



CONHECIMENTO DA ENFERMEIRA SOBRE A PREVENÇÃO DA HIPOTERMIA NO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO

Oliveira, Maria Edna Pinheiro Távora¹
Rolim, Karla Maria Carneiro²
Melo, Gleicia Martins de³
Costa, Suellen Mota da⁴
Lima, Mariana Brito de Aguiar⁵

INTRODUÇÃO: O recém-nascido pré-termo (RNPT), ou seja, menor que 37 semanas, são a maior clientela das unidades de cuidados intensivos neonatais (UTIN). Esses recém-nascidos (RN) por sua fragilidade e imaturidade ao nível de vários sistemas, exigem dos profissionais de saúde um planejamento de cuidados rigorosos, com vista a não comprometer o seu desenvolvimento (LEITE, 2004). O RN, principalmente o prematuro, é homeotérmico imperfeito, superaquecendo-se e esfriando-se com facilidade. Ao nascimento, a temperatura da criança é idêntica a materna, havendo a seguir uma diminuição de 1°C a 3°C, logo a seguir, volta a subir, atingindo cerca de 37°C em 6 a 8 horas, se os cuidados forem adequados (GOMES, 1974). Essa clientela exige da equipe de saúde em especial da enfermagem, cuidado no manuseio, em razão da sua fragilidade corporal e a constante instabilidade fisiológica à que estão sujeitos. Por isso é imprescindível que a equipe de enfermagem seja habilitada a reconhecer as alterações que o RNPT pode desenvolver por causa de fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem diretamente em sua evolução clínica a fim de prestar-lhes uma assistência de enfermagem qualificada. **OBJETIVOS:** Objetivou-se conhecer as intervenções de enfermagem diante das alterações de temperatura do recém-nascido pré-termo e Identificar fatores que interferem no controle da temperatura do recém-nascido pré-termo internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de natureza qualitativa, realizado na UTIN de um hospital público de Fortaleza no Ceará, Brasil no período de junho a agosto de 2011, por meio de uma observação sistemática e entrevista semiestruturada. Observaram-se as intervenções de enfermagem diante das alterações de temperatura do RNPT. O roteiro da entrevista foi constituído em duas partes, a primeira contendo dados sobre a caracterização das enfermeiras e a segunda, perguntas de caráter subjetivo como intervenções realizadas para o controle da temperatura do RNPT; Fatores que interferem no controle da temperatura do recém-nascido pré-termo. As participantes foram 16 enfermeiras atuantes no cuidado ao RNPT na UTIN. Salientamos que o número de sujeitos foi determinado de acordo com a saturação dos dados. Ressalta-

se o uso de um gravador para registro dos depoimentos. Após a captação dos dados procedeu-se a transcrição seguida da análise, os depoimentos foram explorados, por meio da leitura exaustiva. Para o tratamento das informações obtidas, adotou-se a análise de conteúdo de Bardin composta de três fases: organização e sistematização das ideias; exploração do material, transformação sistemática dos dados do texto, por recorte, agregação e enumeração, visando atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão e, conseqüentemente, a compreensão do texto; e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. O estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital em estudo, seguindo a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a pesquisa com seres humanos, com o parecer favorável do protocolo nº 45/11. Para garantia do anonimato das enfermeiras, optou-se por denominá-las pela letra “E”, seguida pelo número da entrevista (1 a 16). Os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Intervenções de enfermagem no controle da temperatura do RNPT. Observou-se por meio das falas das enfermeiras uma preocupação com a utilização e a manutenção de aparelhos como a incubadora. *Aquecer o RN com incubadora ou berços de calor radiante, mantê-lo sequinho (E10). Aquecer as mãos antes de manuseá-lo (E7). Utilizar película transparente, luvas aquecidas e sapatinhos em caso de hipotermia (E5). Manuseio mínimo, evitar abrir a incubadora para realizar procedimentos e verificar a temperatura do RN de 3/3 horas e quando necessário (E3).* Fatores que interferem no controle da temperatura do RNPT. De acordo com os relatos das enfermeiras, as principais dificuldades apontam, principalmente, para a falta de manutenção dos equipamentos, aos procedimentos que requerem o manuseio excessivo e ao conhecimento por parte dos profissionais. *Quando há necessidade de manusear o bebê inúmeras vezes por dia, frente aos procedimentos excessivos (E8). A temperatura do ambiente devido à lotação juntamente com a luminosidade (E4). Idade gestacional como consequência a imaturidade do SNC (E2). A falta de manutenção dos equipamentos em consequência incubadora desregulada (E6).* **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as enfermeiras possuem conhecimento científico acerca da termorregulação dos RNPT, juntamente com a capacitação e sensibilização da equipe de enfermagem agregando os cuidados tendo como meta a melhoria da assistência e qualidade de vida dos RN internados em UTIN.

DESCRITORES: Hipotermia; Enfermagem; Recém-nascido.

REFERENCIAS:

GOMES, A. M; OLIVEIRA, C. Planejamento de cuidados de enfermagem em UTIN. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n.3, p. 323-328, jul./set. 1974.

LEITE A. I; MENDES V. Cuidados à pele do recém-nascido pré-termo. **Revista Nursing**. 2004; 237: 01-05.

1 Enfermeira Assistencial da Unidade Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza (UTIN/HGF). E-mail: edna.tavora@hotmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

3 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFC. E-mail: gleiciamm@hotmail.com

4 Enfermeira na Unidade Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza. E-mail: suellenmota@hotmail.com

5 Enfermeira Assistencial da Unidade Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza (UTIN/HGF). E-mail: mari_britolima@hotmail.com